

Região tem redução no registro de novos casos de coronavírus

Na última semana, cidades tiveram 3.386 confirmações de Covid-19, 60,2% de queda no comparativo do intervalo entre 28/6 e 5/7

JOYCE CUNHA
joycecunha@dgabc.com.br

A tendência de crescimento dos casos de coronavírus, potencializada pela chegada do inverno, teve trégua no Grande ABC nas primeiras semanas deste mês. Levantamento realizado pelo Diário indica que o número de novos diagnósticos positivos da Covid-19 caiu de 8.510, no intervalo entre 28 de junho e o dia 5, para 3.386 confirmações da doença na última semana (12 a 19 de julho), o que representa queda de 60,2%.

Do início da pandemia até ontem, a região registrou 399.404 casos positivos de coronavírus e 11.568 mortes por complicações da

doença. Os dados constam nos boletins epidemiológicos das prefeituras.


Santo André registrou a maior redução de novos casos no comparativo entre os dois períodos, com 85% de queda. Entre o dia 12 e ontem, foram 306 confirmações da Covid entre moradores da cidade, índice bem baixo dos 2.028 casos confirmados entre o final de junho e início deste mês. Diadema também teve queda expressiva de 71,9% no comparativo dos intervalos. Nesta semana, foram 432 novos casos de coronavírus.

Quando analisado o intervalo entre 5 e 12 de julho, a região teve 5.182 novos diagnósticos da doença, o que representa, na compa-

ração com esta última semana, queda de 34,6%. O número de mortes, entretanto, registrou alta no comparativo entre estes períodos, passando de 15 para 56 vítimas do coronavírus. As prefeituras informaram que os casos fatais aconteceram em datas anteriores, mas foram contabilizadas na última semana após atualização do sistema do Ministério da Saúde.

Sobre a redução de novos casos positivos da doença registrados nas cidades, José Ribamar Branco, infectologista e fundador do IBSP (Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente), avalia que, além da subnotificação, é possível que o vírus já tenha atingido pi-

Balanco da pandemia



Ranking	Cobertura (população com 5 anos ou mais)			
	Doses			
	1ª	2ª	3ª	
1º	São Caetano	100,67%	96,96%	103,75%
2º	Santo André	99,88%	93,29%	68,48%
3º	Ribeirão Pires	99,75%	96,35%	65,09%
4º	São Bernardo	99,74%	94,05%	92,78%
5º	Diadema	97,31%	92,68%	60,89%
6º	Rio Grande	93,33%	85,75%	50,15%
7º	Mauá	86,38%	82,51%	76,63%
	GRANDE ABC	97,06%	91,79%	77,55%

	Mundo	Brasil	São Paulo	Grande ABC
Confirmados	563.633.883	33.339.815	5.852.960	399.404
Mortes	6.371.474	675.507	172.185	11.568
Vacinados				
1ª dose	Não disponível	179.331.700	42.349.127	2.445.262
2ª dose	Não disponível	168.037.528	41.039.961	2.326.271
3ª dose	Não disponível	97.239.036	26.495.496	2.005.021

Fonte: Boletins epidemiológicos das prefeituras | Agência/Editoria de ABC

co de contaminação. “Há duas hipóteses possíveis. A queda de novos casos pode se dar pelo alto índice de contaminados e também porque as pessoas não estão mais fazendo os exames para confirmar o diagnóstico. Muitos consideram que estão com quadro de síndrome gripal. Outros realizam testes de farmácia, que não são contabilizados.”

Apesar da tendência de queda, o especialista alerta para a necessidade da manutenção de medidas preventivas, especialmente morado-

res que integram os grupos de risco para o coronavírus. “É preciso avaliar o perfil dos pacientes que estão morrendo. Mas, de modo geral, são pessoas que não receberam a vacina, ou não completaram o ciclo vacinal indicado. No Japão, por exemplo, com índice de 80% da população imunizada, há baixa mortalidade. Isso porque lá a sociedade é mais flexível para seguir as regras, como o uso de máscaras de proteção e o distanciamento social”, argumentou Branco.

Ciclo completo de vacinação reduz risco de contágio da Covid-19

As prefeituras da região dão sequência à campanha de imunização da população com idade acima dos 5 anos contra o coronavírus. Nas sete cidades, até ontem, foram aplicadas 2.445.262 doses da vacina que previne o agravamento de casos da Covid-19. O número representa 97% dos 2,8 milhões de habitantes do Grande ABC.

O índice de adesão à segunda dose do imunizante é menor, com 91,7% de pessoas que receberam as duas doses iniciais. Para pessoas com mais de 12 anos, as doses de reforço já estão disponíveis nas unidades de saúde municipais. Até ontem, 77,5% dos moradores das sete cidades.

O infectologista José Ribamar Branco destaca a importância do ciclo completo de vacinação. “Especialmente os jovens, que acabam não buscando as doses de reforço, o que pode implicar na alta da disseminação do vírus e comprometer pessoas que integram grupos de risco, como imunossuprimidos”, avalia. **JC**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1